

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

**ANA PAULA RODRIGUES ALVES
JOSIANE MILBRATZ
KARLOS EDUARDO GONÇALVES DINIZ
LAURA ROCHIMBACK PEREIRA DOS SANTOS
MARIA LÚCIA HOFFMANN
MARIANA SOFIA BELTRÁN CALDERÓN
RAFAELA DE SOUZA**

DESCARTE DAS ROUPAS FEMININAS DE COLEÇÕES PASSADAS

Jaraguá do Sul

2025

ANA PAULA RODRIGUES ALVES
JOSIANE MILBRATZ
KARLOS EDUARDO GONÇALVES DINIZ
LAURA ROCHIMBACK PEREIRA DOS SANTOS
MARIA LÚCIA HOFFMANN
MARIANA SOFIA BELTRÁN CALDERÓN
RAFAELA DE SOUZA

DESCARTE DAS ROUPAS FEMININAS DE COLEÇÕES PASSADAS

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientadora: Professora Ma. Verdi Lazaro Alves Vilela
Coorientadora: Professora Ma. Elisangela Manarim Guimarães
Coordenadora: Professora Ma. Ariela Porto Fabricio

Jaraguá do Sul

2025

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
7.1 DESCARTE.....	6
7.1.1 Tipos de descarte.....	6
7.2 FAST FASHION.....	8
7.2.2 Sustentabilidade do Fast Fashion.....	9
7.3 SLOW FASHION.....	10
7.4 UPCYCLING.....	11
7.4.1 Diferenças entre upcycling, downcycling e recycling.....	12
8 METODOLOGIA.....	13
9 CRONOGRAMA.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 TEMA

Descarte das roupas femininas de coleções passadas.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Descarte das roupas femininas de coleções passadas nas lojas populares no centro da cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, em 2025.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Com o passar do tempo, na cidade de Jaraguá do Sul, diversas indústrias relacionadas ao ramo têxtil vem se expandindo em pontos econômicos e comerciais, a título de exemplo citamos as empresas Malwee¹, Lunelli² e Marisol³, empresas fundadas na região do Vale do Itapocu em Santa Catarina.

O ramo têxtil compõe o quadro industrial de vestuário da região do Vale do Itapocu, as roupas que são produzidas nesta região são vendidas para estabelecimentos em Jaraguá do Sul e região, bem como para todo o estado de Santa Catarina, outros estados ou até mesmo internacionalmente.

O comércio local oferece uma grande diversidade de produtos ao seu público consumidor, sempre inovando, considerando as coleções de moda, similarmente, as tendências em geral.

Entretanto, com a troca de coleções, eventualmente acaba gerando a falta de interesse dos consumidores nas peças de coleções anteriores, eventualmente essas roupas passam a ser “descartadas” pelas lojas para a vinda de uma nova coleção. Portanto, com base nessa análise primária realizada em discussão de grupo, construímos nosso problema de pesquisa, que define-se na seguinte questão: O que é feito com as roupas de coleções passadas nas lojas populares do centro de Jaraguá do Sul?

¹ Site da Malwee: <https://www.malwee.com.br/>

² Site da Lunelli: <https://lunelli.com.br/site/>

³ Site da Marisol: <https://www.clubemarisol.com.br/>

4 HIPÓTESES

Diante do nosso problema de pesquisa, desenvolvemos as seguintes hipóteses:

- As roupas são normalmente destinadas para bazares/brechós ou pontos de caridade de Jaraguá do Sul;
- No momento em que saem de 'moda', as peças de roupa voltam para as empresas que a produziram;
- A coleção passada se mantém a venda com a coleção do momento;
- As lojas buscam por estratégias de venda como promoção, para comercializar as peças de coleções passadas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Na moda, a inovação e a criatividade tornam-se indispensáveis, tendo em vista que as coleções expostas ao público tendem a uma rápida passagem, incentivando o desuso de tais peças denominadas ultrapassadas pelos consumidores.

Diante disso, o objetivo da pesquisa se remete a descobrir o destino das peças de roupas de coleções passadas nas lojas do centro da cidade de Jaraguá do Sul.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a variação dos processos de despojamento das peças de roupas femininas em Jaraguá do Sul;
- Identificar o que é acontece com as peças de roupas das coleções anteriores que não são vendidas;
- Analisar como esses processos são feitos pelas lojas de Jaraguá do Sul.
- Buscar formas de aproveitar essas peças de roupas de coleções passadas.

6 JUSTIFICATIVA

O setor de vestuário e têxtil estão sendo cada vez mais apreciados e vistos ao decorrer das décadas, com a modernização das tecnologias que se tem atualmente, se torna cada vez mais fácil de observar as diversificações de estilos e culturas das pessoas ao nosso redor por meio das redes sociais. E no Brasil, isso não se difere, já que os estímulos dos estilos que vem de fora vêm cada vez mais se apropriando e evoluindo ao decorrer dos anos na moda brasileira (Duarte; Sanches, 2024).

E Jaraguá do Sul em si, localizada entre o Rio Itapocu e o Rio Jaraguá, é uma cidade situada no interior de Santa Catarina, contando com aproximadamente 195.753 habitantes e 530,894 km² (segundo o último censo, em 2024, feito pelo IBGE). Onde sua economia e PIB per capita de 65.395,54 R\$ se baseiam em indústrias dos setores têxteis. Através dos dados obtidos pelo site Caravela, o setor têxtil arrecadou cerca de 45% do PIB jaraguaense.

Com seu pólo industrial levado ao setor têxtil e vestuário, há migração de pessoas de outras cidades, estados e até mesmo países para trabalhar nas indústrias e comércio relacionado a moda e vestuário. Segundo Trentini (2021) esse setor vem se expandido na cidade, pode se ver que o mercado local possui diversidade de variações de estilos e opções de roupas que se tem nas lojas, dentro da cidade pode se ver que tem vários tipos de estabelecimentos voltados ao comércio de vestuário.

Cada comércio visa seu público alvo de maneiras diversas, tendo influência na maneira que se portam e se vestem perante as situações do dia a dia. Dessa forma, a circulação de pessoas à procura de peças com preço acessível e que sejam mais confortáveis e de seu estilo, vem sendo cada vez mais percebida e consumida, levando a demanda de consumo das roupas, que por sua vez, vão para os estabelecimentos de varejo local.

A partir desse conhecimento prévio, o tema designado é de interesse para o grupo, pois, uma parte dos integrantes da equipe, já possuem uma experiência direta com o tema em questão. Os mesmos adquirem peças em estabelecimentos de venda de roupas usadas, fazendo um processo chamado de *upcycling*, que, de

acordo com Kajiya (2024) é o método que adapta as peças usadas para criar novos modelitos de acordo com suas preferências individuais e seu estilo pessoal, uma alternativa para reutilização de peças de roupas que poderiam ir para bazares e brechós ou até mesmo nos lixões.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 DESCARTE DO SETOR TÊXTIL E VESTUÁRIO

De acordo com o Dicionário Online de Português, a palavra descarte remete-se a algo que não possui mais serventia e por isso é jogado fora ou apenas deixado em desuso. Este ato está relacionado com a ideia de abrir mão de algo, seja um objeto, uma ideia ou até mesmo uma peça de roupa por não atender as necessidades propostas ou por não ter mais utilidade para quem a possui.

O processo de descarte tem evoluído gradualmente no ramo do vestuário e no ramo têxtil, já que por sua vez, a indústria da moda está tendo uma constante movimentação e evolução em relação às coleções e/ou as tendências do meio, assim surgindo novas peças, incitando as pessoas a descartarem suas roupas atuais para se adequarem à nova moda (Hvass 2013).

Com o tempo, nota-se que empresas dos setores têxteis e vestuário possuem problemas em relação à produção de sobras de tecidos, onde esses restos e retalhos não possuem mais funções a não ser o descarte inadequado no meio ambiente (Avila; Maciel; Silveira; Rech, 2018).

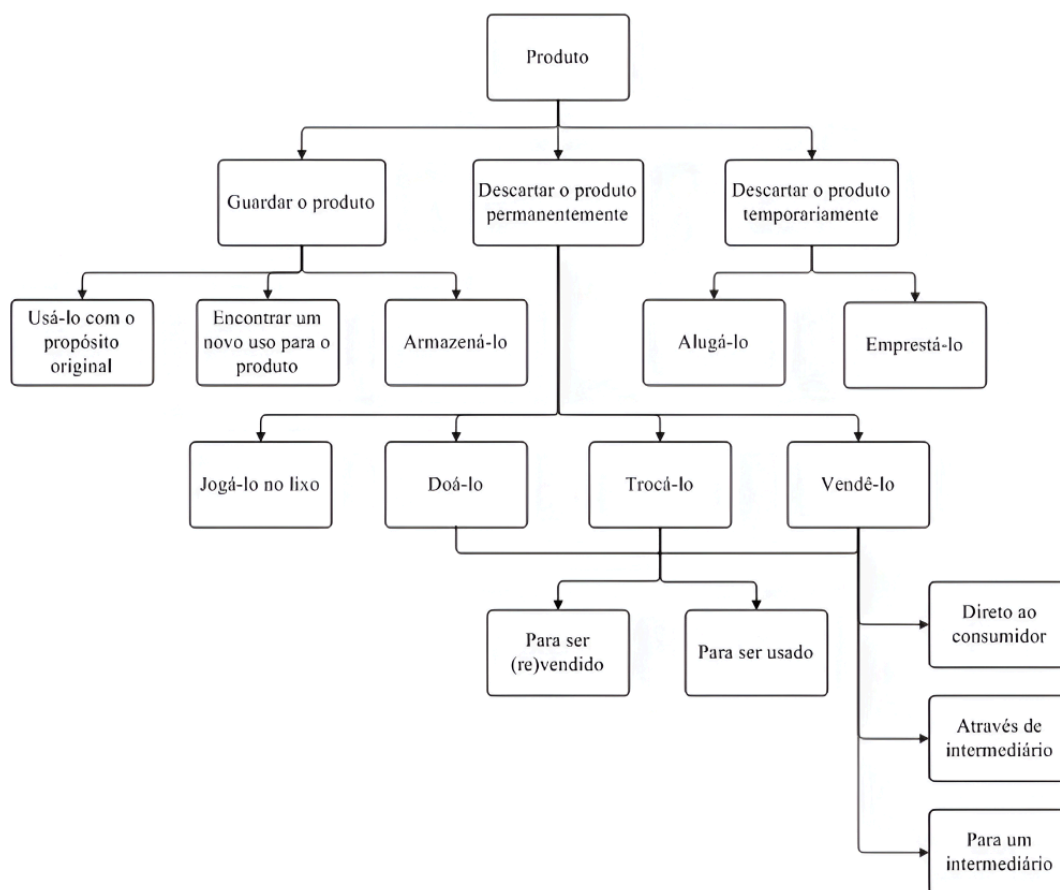
Com esse aumento no consumo de roupas e a produção de peças com valores acessíveis, o lixo têxtil tem se tornado um dos maiores problemas ambientais da atualidade. Segundo os dados da revista VEJA (França, 2025), por ano, são desperdiçadas no planeta aproximadamente 92 milhões de toneladas de vestimentas, um volume que deve dobrar até 2030.

7.1.1 Tipos de descarte

O processo de compra de roupas envolve várias fases, desde a seleção da peça até o descarte, que é a etapa final. Os autores Jacoby, Berning e Dietvorst,

produziram um diagrama que possui as principais etapas do produto até o momento do descarte, o qual é definido por três processos: guardar, descartá-lo permanentemente e descartá-lo temporariamente (Jacoby; Berning; Dietvorst 1977).

Figura 1 - Etapas do descarte



Fonte: Jacoby, Berning e Dietvorst (1977).

Sabe-se que existem vários motivos para o descarte de uma roupa. Alguns autores como Domina, Koch (2002); Birtwistle, Moore (2007) e Joung (2013), vão afirmar que as pessoas descartam suas roupas porque enjoaram delas ou por causa das mudanças no mundo da moda. Além disso, os mesmos autores acreditam que o aumento no consumo desses produtos, e o comportamento impulsivo ou compulsivo de consumidores na moda têm contribuído para o crescimento desse procedimento (Domina; Koch (2002); Birtwistle; Moore (2007); Joung (2013) *apud* Calíope et al, 2017).

O processo de descarte possui diversas etapas e pode ser complexo, desde a compra e escolha da peça até o descarte final. Esse abandono das peças pode ter diversos motivos em questão, incluindo o desinteresse pela peça ou por causa da mudança de estilo. Além disso, nota-se que esse aumento no consumo tem contribuído gradativamente para o crescimento do descarte (Jacoby; Berning; Dietvorst 1977).

7.2 FAST FASHION

Com o passar dos anos - do Séc XX para o Séc XXI - o consumo de produtos tem se expandido significativamente entre a população, levando a uma alta visibilidade e demanda de diversos produtos. Podendo vir das redes sociais, por causas emocionais ou sociais que levam a indústria da moda a se desenvolver mais rapidamente levando ao incentivo dos consumidores a comprarem de forma exagerada, para que assim estejam adequados a moda Nunes e Silveira (2016), o que leva ao movimento chamado de *fast fashion* ou comumente conhecido como “moda rápida” (Coutinho e Kauling, 2020, p. 95). Mas o que é *fast fashion*?

O *fast fashion* é um modelo de negócios utilizado do varejo de moda que abrange desde a criação do produto até sua produção e distribuição, com o objetivo responder rapidamente às constantes e cada vez mais frequentes mudanças de tendências de moda e de demanda de consumo. (Nunes; Silveira, 2016, p. 56).

De acordo com Nunes e Silveira (2016) com essas demandas, a moda acaba chegando com mais facilidade ao público, pretendendo fazer com que os consumidores desse conteúdo estejam sempre dentro de alguma tendência, que vem se oscilando com o tempo.

Com a visibilidade e aumento das tendências de moda que estão aparecendo, grandes marcas estão tendo reconhecimento e sucesso em suas vendas, podemos citar a Zara, uma marca espanhola que tem aparecido no movimento *fast fashion* nestes últimos anos. “Zara foi uma das primeiras a introduzir o *fast fashion* com estratégia de vendas que tem se mostrando como uma forma dinâmica de crescimento do faturamento da empresa e de seu reconhecimento no mercado global.” (Delgado, 2008, p. 3).

Isso faz com que esta marca constantemente traga peças novas dentro das tendências que seus consumidores desejam, com isso consegue persuadi-los a comprar de forma compulsiva sem necessariamente estar precisando daquela roupa, impulsionando o *fast fashion*, Nunes e Silveira (2016). Ações como estas podem levar a problemas ambientais, gerando grandes quantidades de roupas que passam a ser descartadas pela rápida passagem da coleção.

7.2.2 Sustentabilidade do *Fast Fashion*

O *fast fashion* não é sustentável pois segundo Costa (2010) está baseado em um modelo de produção acelerado, que visa fabricar grandes quantidades de roupas a baixo custo e com alta rotatividade nas lojas. Esse sistema incentiva o consumo excessivo de produtos de moda, fazendo com que as peças de roupa sejam utilizadas por pouco tempo e logo descartadas. Como consequência, há desperdício de recursos naturais, como água e energia, esboçados pelo estudo realizado pela ONU que “aponta a indústria têxtil como sendo responsável por 20% do desperdício total de água, em nível global”, além da geração de toneladas de resíduos têxteis que muitas vezes não são reciclados (EL PAÍS, 2022).

Além do impacto ambiental, o *fast fashion* também apresenta sérios problemas sociais segundo Gregori (2023). A busca por custos cada vez menores leva muitas marcas a terceirizarem sua produção para países em desenvolvimento, onde as leis trabalhistas são frágeis ou mal fiscalizadas. Ainda,

Acontece que a democratização da moda, percebida primariamente como um movimento de acesso a determinados produtos, de grupos antes não favorecidos, desencadeou uma nova dinâmica na própria indústria da moda. Para que esse acesso fosse possível, surgiram processos produtivos alternativos, matérias-primas mais baratas, e uma nova dinâmica que ficou conhecida como obsolescência programada (Costa; Zaneti, 2022).

Com a obsolescência programada, processo que torna os produtos quase que descartáveis mas não recicláveis, a rotatividade dos bens de consumo aumenta em grande escala e os gastos e resíduos gerados igualmente escalonam. Os produtos são cada vez menos duráveis, a produção cada vez maior e os trabalhadores desse ramo produtivo — muitas vezes mulheres e até crianças — são submetidos a

jornadas exaustivas, salários extremamente baixos e condições precárias de trabalho.

Segundo Moura (2021), esse modelo de produção promovida na moda faz com que as roupas se tornem “ultrapassadas” em pouco tempo, incentivando o consumidor a comprar sempre mais. Isso contribui diretamente para o aumento do descarte de roupas e para a exploração de trabalhadores na cadeia produtiva têxtil, evidenciando que o *fast fashion* é insustentável por si só.

7.3 SLOW FASHION

De acordo com Ferronato e Franzato (2015), o mercado da moda tem-se tornado cada vez mais estimulado à medida que a demanda dos consumidores varia, tornando-o cada vez mais saturado com a variedade de opções existentes, decorrente da velocidade do ciclo das tendências, o que é gerado pelos novos estilos, experiências e desejos. O mesmo autor afirma que isso estimula os consumidores desse mercado ao consumismo, gradualmente aumentando com os gastos das roupas descartadas ao saírem de moda.

Apesar de as redes sociais levarem ao consumo excessivo de roupas por parte dos seus usuários, ocasionada por novos estilos e tendências, as mesmas podem influenciar ou ajudar também em questões de sustentabilidade. Já que algumas roupas que são feitas a mão estão cada vez sendo mais apreciadas pelos internautas, possibilitando um maior reconhecimento da mão de obra desses pequenos empreendedores e das peças e acessórios que realmente viriam a ser utilizados e não apenas compradas pela coleção momentânea (Ferronato; Franzato, 2015).

Com a utilização dos recursos energéticos, como a água e outros produtos químicos na indústria têxtil/vestuário. Assim sendo vistos como poluentes para o meio ambiente, que não apenas ambiental, acarreta na situação que os trabalhadores se encontram, sendo e várias condições precárias que são encontradas nestes meios passam despercebidas pela larga escala de produção, apenas sendo visto sua parte final. E visando somente o lucro que a empresa

receberá. Com esse problema sendo visto, eles tendem a ter outras possibilidades de torná-lo mais ambientalmente correto (Ferronato; Franzato, 2015).

Para o Fletcher (2011), ainda poderia haver uma possibilidade para que o varejo veja o encanto das roupas feitas a mão dos pequenos empreendedores na produção local. Deste modo, acaba se tornando uma indústria sustentável, socialmente e economicamente bem vista perante ao estilo de produção que se segue atualmente, parando para pensar em qualidade em vez de quantidade como as empresas de alta produção fazem, podendo haver menos gastos do que se tem.

No futuro a moda vai ser capaz de ver a beleza e a grandiosidade de vestuários que valorizem o processo, participação e integração social, em peças que desenvolvam as relações entre as pessoas e o meio ambiente" (Fletcher; Groose, 2011 *apud* Ferronato; Franzato, 2015, p.111).

Com a ideia do consumo da moda sendo cada vez mais responsável e consciente, o processo do projeto de *slow fashion*, acaba sendo mais sustentável tornando-se uma prática mais reflexiva com seu objetivo claro de alcançar o bem estar dos indivíduos, sociedade, meio ambiente e economia.

7.4 UPCYCLING

O *upcycling*, de acordo com Kajiya (2024), é a transformação de materiais em novos produtos com um valor agregado, já que essa técnica, diferentemente da reciclagem, não diminui a qualidade da peça final, não perde a integridade da roupa original e prolonga sua vida útil. Apesar de *Upcycling* ser um termo mais recente, essa prática já era comum em todo o mundo, antes mesmo da Revolução Industrial, porém com a falta de recursos, atualmente se torna algo bem popular em países em desenvolvimento (Szaky, 2014 *apud* Silva, 2024).

Com a aplicação do *upcycling*, há redução do volume de resíduos enviados aos aterros sanitários, pela sua redução da produção de resíduos sólidos, tendo um equilíbrio entre a moda e o meio ambiente conforme abordado por Barbosa (2024).

Na prática, o *upcycling* representa um exemplo concreto de economia circular "que se opõe ao modelo linear tradicional 'extrair, produzir, descartar'" (Barboza, 2024, p.37), já que transforma resíduos em insumos para a criação de novos produtos, prolongando o ciclo de vida dos materiais, bem como pode trazer

importantes impactos econômicos, ao possibilitar a criação de produtos únicos com forte apelo ecológico, é promovido a inovação empresarial que impulsiona a economia local assim como apresentado por Barbosa (2024).

Essa diferenciação oferece uma vantagem no mercado, pois permite atender a um segmento de consumidores conscientes das questões ambientais. As organizações que adotam esse modelo requerem mão de obra qualificada para transformar resíduos em novos produtos, o que gera um mercado de trabalho com competências específicas. Ao reduzir a dependência de recursos naturais e melhorar a reutilização de materiais (Szaky, 2014 *apud* Silva, 2024).

Ainda que o termo *Upcycling* não seja muito conhecido no Brasil, é um método comumente utilizado nos lares brasileiros quando se trata de dar um novo visual a roupas velhas, se tornando uma alternativa para modelos de coleções antigas que precisam ser descartadas para, a entrada de uma nova coleção, como exemplo. Além de renovar roupas e outros objetos, é pró sustentabilidade, diminuindo o descarte dessas peças nos lixões, cidades e até mesmo na natureza.

O processo *Upcycling* compreende a percepção de valor em todos os produtos potencialmente descartáveis, de forma a minimizar possíveis impactos negativos ao meio ambiente, por não utilizar energia e produtos químicos como acontece no *Downcycling*. O material, uma embalagem de biscoito, por exemplo, poderiam ser descartados no meio ambiente, sem passar por processos físicos e químicos podem-se transformar em guarda-chuvas, bolsas e diversos outros produtos de valor. Para tanto, observa-se a necessidade de criatividade agregada ao processo e, principalmente, de tecnologia que configure um processo inovativo (MOREIRA et al., 2015, p. 7).

Ademais, o impacto social positivo desse modelo produtivo pode atrair o apoio de organizações não governamentais (ONGs) e de movimentos de consumidores comprometidos com o comércio justo e a sustentabilidade (Szaky, 2014, *apud* Silva, 2024).

7.4.1 Diferenças entre *upcycling*, *downcycling* e *recycling*

De acordo com Moreira (2018) o *Recycling* é dito como a recuperação do material que estava sendo descartado, sendo marcado pela passagem de determinados processos físicos e químicos para virar novamente a mesma matéria

prima anterior, desta forma, voltando a ser utilizado na criação de novos produtos nos quais já foram consumidos inicialmente. *Downcycling* capta materiais que seriam primariamente descartados que não tornariam a ser seus produtos iniciais.

Diante dessa ressalva, essa reciclagem faz uso de intensa quantidade de energia e produtos químicos para a transformação, o que também produz impactos negativos ao meio ambiente (VOLLMER, 2013 *apud* Moreira *et al.*, 2018, p. 77).

Modificando eles para serem utilizados de outras formas sendo recicladas gerando outros produtos, com uma qualidade inferior assim sendo vendido por um valor consideravelmente menor que o produto inicial com o exemplo dos cortes de roupas antigas em pedaços que podem ser usados para a produção de almofadas fofas e mantas aconchegantes. Conforme foi citado por Vollmer (2013) o *Upcycling* utiliza um material que seria jogado fora, o reciclando e tornando um material diferente sem ser por processos físicos ou químicos e sim por processos de inovação e criatividade mudando a forma inicial do material e o transformando em outros produtos com valor agregado, evitando ao máximo o descarte de alguma parte do produto utilizado.

8 METODOLOGIA

Com o andamento da pesquisa, a classificação do projeto está como pesquisa qualitativa aplicada, de caráter exploratório por meio de pesquisa de campo, que será aplicada em um segundo período. Gil (2010).

Neste projeto, a pesquisa bibliográfica tem como característica entender e analisar de que forma ocorre o descarte das roupas femininas das coleções anteriores, nas lojas que se tem pelo Brasil e mundo com base nos materiais de sites, artigos, monografias, livros e revistas (Gil, 2010). Para em seguida realizar pesquisa de campo, observando como esse processo é realizado nas lojas do centro de Jaraguá do Sul/SC por meio de questionário semiestruturado para realização de conversas com representantes da loja.

Para a realização do questionário, a pesquisa utilizará amostragem não probabilística do tipo intencional por critério, selecionando lojas de moda feminina com perfis distintos, localizadas no centro de Jaraguá do Sul/SC, especificamente no bairro Centro da cidade, que atendam aos critérios de atuação contínua no setor, coleções sazonais e disponibilidade para participação. Gil (2019) e Yin (2015).

9 CRONOGRAMA

Cronograma 2025 - 1º Semestre - projeção das atividades que serão desenvolvidas:

Meses	Fev.	Mar.	Abr.	Maió.	Jun.	Jul.
Montagem da equipe e escolha do tema	X					
Criação do documento e início das pesquisas	X	X				
Pesquisas bibliográficas/fundamentação		X	X	X		
Correções no documento				X	X	
Ajustes finais antes da entrega					X	
Entrega					X	
Apresentação para a banca					X	

Cronograma 2025 - 2º Semestre - projeção das atividades que serão desenvolvidas:

Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Ajustes no projeto pós banca	X				
Criação de questionário e teste piloto	X				
Aprofundamento da pesquisa bibliográfica/Fundamentação	X	X	X	X	
Mapeamento e Análise de critérios das empresas	X	X	X		
Pesquisa de campo e aplicação de questionário		X	X		

Interpretação dos dados		X	X	X	
Entrega do relatório final					X
Apresentação para a banca					X

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Ana Paula S. De; MACIEL, Dulce Holanda; SILVEIRA, Icléia; RECH, Sandra. **Os Resíduos Têxteis Sólidos No Contexto De Abordagens Sustentáveis: Ciclo De Vida, Economia Circular E Upcycling**. Mix Sustentável, Florianópolis, v.4, n.3, p.17-24, mar. 2018. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/2555/2500>. Acesso em: 26 maio 2025.

BARBOSA, Yago Sazy. **Upcycling como estratégia sustentável na redução do desperdício e valorização de resíduos**. UFSC, Blumenau, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257775>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CALÍOPE, Thalita Silva; PARIS, Ilze Eneida; LEOCÁDIO, Áurio Lúcio. **Comportamento de Consumo de Moda: Motivações e Atributos no Descarte de Roupas Usadas**. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 17, n. 47, p. 44-64, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2017v17n47p44/12901>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CARAVELA, **Economia de Jaraguá do Sul - SC**. 02 de Jul. 2025. Disponível em: [https://www.caravela.info/regional/jaragu%C3%A1-do-sul---sc#:~:text=O%20PIB%20da%20cidade%20%C3%A9,e%20da%20agropecu%C3%A1ria%20\(1%25\)](https://www.caravela.info/regional/jaragu%C3%A1-do-sul---sc#:~:text=O%20PIB%20da%20cidade%20%C3%A9,e%20da%20agropecu%C3%A1ria%20(1%25)). Acesso: 05 de Jul. 2025.

COSTA, Mila Fonteles Barbosa Ferreira; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bruno Bacellar. Impactos ambientais do fast fashion: o lixão têxtil internacional do Atacama – Chile. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 18, n. 53, p. 129-140, 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/15794>. Acesso em: 26 maio 2025.

COUTINHO, Marina; KAULING, Graziela Brunhari. **Fast fashion e slow fashion: o paradoxo e a transição**. UNISUL, Santa Catarina, v. 7, n. 3, p. 84-99, 21 dez. 2020. DOI 10.19177. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/10211. Acesso em: 16 jul. 2025.

DELGADO, Daniela. **Fast fashion: estratégia para conquista do mercado globalizado**. ModaPalavra e-periódico, Florianópolis, n. 2, p. 3-10, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051713003.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

DUARTE, Adriana Yumi Sato; SANCHES, Regina Aparecida. **Isso não é descarte! Reaproveitamento têxtil para uma economia circular**. ResearchGate, São Paulo, cap. 3, p. 57-75, 2024. Disponível em: https://canal6.com.br/livros_loja/Poeticas_texteis/C3_Poeticas%20texteis.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

FERRONATO, Priscilla Boff; FRANZATO, Carlo. **Open Design e Slow Fashion para a Sustentabilidade do Sistema Moda**. ModaPalavra e-periódico, Santa Catarina, p. 103-115, out. de 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051509007.pdf>. Acesso: 01 abr. 2025.

FLETCHER, K.; GROOSE, L. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**, Tradução Janaína Marcoantonio, São Paulo: Editora SENAC, 2011. Disponível em: https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/08_IARA_vol5_n2_Resenha.pdf. Acesso: 16 de jul. 2025.

FRANÇA, Valéria. **Lixo têxtil: descarte de roupas usadas cresce e vira um enorme problema ambiental**. VEJA, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/lixo-textil-descarte-de-roupas-usadas-cresce-e-vira-um-enorme-problema-ambiental/>. Acesso em: 03 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GREGORI, I. C. S.; MAIER, J. P. **O modelo de produção fast fashion sob a ótica da sustentabilidade**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v. 20, e202414, 2023. Disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/2414>. Acesso em: 28 ago. 2025.

HVASS, Kerli Kant. Responsabilidade pós-varejo de vestuários – Uma perspectiva da indústria da moda. **Revista de Marketing e Gestão de Moda**, [s.l.], vl. 18, n. 4, p. 413-430, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265857375_Post-retail_responsibility_of_garments_-_A_fashion_industry_perspective. Acesso em: 09 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2024**. Jaraguá do Sul: IBGE, 2025. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

JACOBY, Jacob; BERNING, Carol K.; DIETVORST, Thomas R. E quanto à disposição? **Revista de Marketing**, v.41, n. 2, p. 22-28, abr. de 1977. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272543668_What_About_Disposition. Acesso em: 09 jul. 2025.

KAJIYA, Julia Misaki. **Ressignificar: upcycling e afeto**. UNESP, Bauru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/d0af56dc-a033-40ad-8bb1-cb3a901a0582>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MOREIRA, Roseilda Nunes; MARINHO, Luciana Freire de Lima; BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio; BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida. **O Modelo de Produção**

Sustentável Upcycling: o Caso da Empresa TerraCycle. *Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais*, Guarapuava (PR), v.14, n.1, p. 72-84, abr. de 2018. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/4035>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MOURA, Mônica Cristina da Silva. **Moda e sustentabilidade: o impacto do fast fashion no meio ambiente e na sociedade.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/moda-e-sustentabilidade>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NUNES, Moema Pereira; SILVEIRA, Giuliana Almada da. **Análise das motivações do consumidor de fast-fashion.** *Revista de Administração IMED*, [s.], v. 65, n. 1, p. 56-71, 2016. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/1096/825>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SERRANO, Beatriz. **A derrocada da Forever 21, os jovens já não querem moda passageira.** *El País*, Madrid, out. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/30/economia/1569869463_002853.html. Acesso em: 9 jun. 2025.

Significado de Descarte. **Dicionário Online de Português.** Disponível em: [https://www.dicio.com.br/descarte/#:~:text=Significado%20de%20Descarte&text=A%C3%A7%C3%A3o%20ou%20efeito%20de%20deitar,\(origem%20da%20palavra%20descarte\)](https://www.dicio.com.br/descarte/#:~:text=Significado%20de%20Descarte&text=A%C3%A7%C3%A3o%20ou%20efeito%20de%20deitar,(origem%20da%20palavra%20descarte)). Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, Armistrong Martins da. **Preditores subjacentes à intenção do consumidor para a coprodução e o consumo upcycling.** *Universidade Federal do Ceará, Fortaleza*, [s.v], p. 2-193, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76316>. Acesso em: 24 abr. 2025.

TRENTINI, Natália. **Industrialização em Jaraguá do Sul: como o município agrícola se tornou polo de empresas multinacionais.** *OCP News*, Jaraguá do Sul, jul. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/cotidiano/industrializacao-em-jaragua-do-sul-como-o-municipio-agricola-se-tornou-polo-de-empresas-multinacionais>. Acesso em: 27 mar. 2025.

VOLLMER, L. C. **Narrativas de consumo e cotidianidade: o discurso verde presente em embalagens e suas apropriações por mulheres de diferentes gerações.** *Dissertação (Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo)*. Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.